

Ordem Franciscana Secular

Equipe Nacional de Formação



JPIC: Identidade, Apostolado e Profecia.



PROFECIA E ESPERANÇA DE
UMA OFS EM SAÍDA

1º ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO
PARA ANIMADORES DE

SET | 06 a 08
Rio de Janeiro - RJ

JPIC



DOCUMENTO FINAL



“Em São Francisco de Assis, a preocupação com a natureza, a justiça para com os pobres, o empenho na sociedade e a paz interior, tudo isso é inseparável” (LS 10).

Franciscus

Rio de Janeiro/RJ, de 06 a 08 de setembro de 2019.

SUMÁRIO

Apresentação	3
Introdução	5
1. JPIC: uma dimensão da identidade da OFS	8
2. Compromisso com a Justiça	12
3. Compromisso com a Paz	14
4. Compromisso com a Integridade da Criação	15
5. Tudo está interligado	17
Conclusão	19
Referências	21

APRESENTAÇÃO:

Irmãs e Irmãos, Paz e bem!

“Profecia e Esperança de uma OFS em Saída” foi o tema do Encontro Nacional de Formação para Animadores de JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação), realizado na cidade do Rio de Janeiro, sediado no Instituto Francisca Paula de Jesus (Escola das Irmãs Franciscanas do Senhor), no período de 06 a 08 de setembro de 2019, reunindo irmãs e irmãos da Ordem Franciscana Secular de todas as regiões do Brasil.

Esta iniciativa é fruto do XV Capítulo General Ordinário da Ordem Franciscana Secular, realizado entre os dias 04 e 12 de novembro de 2017, em Roma/ Itália, no qual se fixou o nome de JPIC a nível mundial para reunir nossos esforços na construção de um mundo de Paz e Bem, em união com a Família Franciscana e outros carismas que atuam na JPIC.

Por isso, o objetivo do Encontro Nacional de Formação para Animadores de JPIC foi rever a organização do serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) para melhor atender as exigências de nossa Regra, das Constituições Gerais e do Conselho Internacional da OFS que nos apontou o JPIC como uma prioridade de nossa vida, com a qual todo franciscano e franciscana deve se comprometer.

No XV Capítulo General Ordinário da OFS houve a decisão unânime da assembleia capitular para a criação do SECRETARIADO GERAL de JPIC, que funcionará como referência mundial para os trabalhos nesse âmbito e será responsável pela divulgação e troca de materiais, confecção de publicações, promoção de campanhas emergenciais (desastres naturais e calamidades) e articulação da OFS com a *Franciscans International* - FI (Representação dos franciscanos na Organização das Nações Unidas - ONU), além de dar suporte para quem já abraçou o serviço de **Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC)** e motivar quem ainda não entrou na caminhada.

Justiça, Paz e Integridade da Criação não são apenas três eixos de ação, mas é uma unidade que exprime, em síntese, uma visão da realidade; uma realidade complexa, cujas dimensões estão intimamente interligadas entre si e cuja raiz está no mistério da Criação e da Encarnação. Isso significa que negligenciar uma dessas dimensões interfere sobre a realidade global e que o

cristão, com o seu estar e agir no mundo, é chamado a integrá-la como fermento de transformação a partir de seu interior, segundo uma ordem de justiça, paz, cuidado da “casa comum”.

Nesse sentido, JPIC pode ser considerado como um paradigma de interpretação privilegiada, no qual reconhecemos como raiz a Sagrada Escritura. Essa mensagem se tornou a vida de São Francisco de Assis, e nele encontrou terra fértil, apostolado, testemunho e profecia. Aos poucos JPIC foi sendo traduzida e melhor sistematizada como identidade de vida evangélica pelo magistério dos Pontífices e, sobretudo, pelo Concílio Vaticano II (1962 - 1965). A partir daí, nasceram Organismos e Comissões que concentraram a sua atenção sobre estas dimensões. “A evolução da reflexão e da experiência eclesial, sob o Pontificado do Papa Francisco, levou à maturação a Instituição de um novo Ministério Pontifício para o *Serviço do Desenvolvimento Humano Integral*” (JPIC - Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2017).

Diante da "boa nova" proveniente do XV Capítulo Geral da OFS, dos desafios que nos são propostos e objetivando conhecer onde estão e como andam nossas ações, o serviço de JPIC do Conselho Nacional da OFS lançou um pequeno questionário para mapear as diversas realidades com as quais dialogamos e somos presença como fraternidade ou, ainda, como irmãos e irmãs e, posteriormente, verificar como contribuir para a continuidade de projetos que visem o cuidado com a nossa Casa Comum e a inclusão dos esquecidos que "estão à beira do caminho".

Outra necessidade percebida durante os encaminhamentos do referido Capítulo Geral foi o pouco material formativo sobre o serviço de JPIC da OFS. Diante dessa carência, certos de que a ação de todo franciscano e franciscana secular será sempre na sociedade - contribuindo, transformando e construindo novas realidades - onde nossa presença deverá ser sempre sinal das bem-aventuranças, e, no esforço de oferecer pistas para uma caminhada comum na OFS do Brasil, oferecemos este subsídio que não esgota as possibilidades de nossa contribuição, mas nos ajuda a caminhar na busca da “Utopia” Franciscana.

*Maria José Coelho - Ministra Nacional da OFS do Brasil
Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil
Hélio Gouvêa - Coordenador Nacional de JPIC*

INTRODUÇÃO:

A Igreja reconhece a particular contribuição da OFS para o mundo, desde o primeiro casal de leigos, os Beatos Luquésio e Buonadonna, e de nossos patronos Santa Isabel da Hungria e São Luís IX, que, no caminho da perfeição da Caridade, agiram “visando à reorganização religiosa, moral e política da sociedade”. Ao respondermos à vocação específica da Vida Franciscana Secular, compreendemos que o lugar privilegiado de nossa ação é na administração dos bens temporais. Desse modo, na Justiça, na Paz, e na Integridade da Criação está como uma das bases de nossa identidade franciscana e atividade apostólica.

Tal convicção se consolidou com o Concílio Vaticano II, 21º Concílio Ecumênico da Igreja Católica, um acontecimento marcante de reflexão da Igreja sobre si mesma e sobre as suas relações com o mundo. A partir de então, podemos dizer que a Sagrada Escritura, como centralidade da Palavra de Deus, foi observada como fundamento privilegiado da Teologia e da vida cristã. E essa centralidade da Palavra de Deus e da espiritualidade bíblica que dela deriva levou a Igreja a dirigir o olhar cada vez mais claramente para o mundo e para a história. Assim se expressa, de fato, desde o início do seu “Proêmio”, a Constituição Pastoral “Gaudium et Spes”, dedicada ao tema da Igreja no mundo contemporâneo.

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração (GS n.1).

A doutrina conciliar deu origem a múltiplas reflexões teológicas ulteriores, que realçaram mais vivamente o fato de que a promoção da justiça faz parte integrante do Evangelho. E, por isso, o Discurso do Papa Paulo VI no encerramento da II Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, em 06 de novembro de 1971, que teve com tema “A justiça no mundo contemporâneo”, nos afirma:

(...) O amor cristão ao próximo e à justiça não podem separar-se. O amor implica, de fato, uma absoluta exigência da justiça, que consiste no reconhecimento da dignidade e dos direitos do

próximo. A justiça, por sua vez, alcança a sua plenitude interior somente no amor. Ora, se cada homem é, realmente, imagem visível de Deus invisível e irmão de Cristo, o cristão encontra o mesmo Deus e a sua exigência absoluta de justiça e de amor em cada um dos homens.

O Reino de Deus é um reino de Justiça que nos revelam as Sagradas Escrituras, e nelas, estão contidos os conselhos evangélicos da Pobreza, da Obediência e da Castidade. Todos estes observados por São Francisco de Assis, sobretudo, nos chama a atenção a Pobreza, um dos elementos constituintes do Reino e do Carisma Franciscano. Sobre ela, o Discurso do Papa Paulo VI para a Peregrinação Internacional da “Terceira Ordem Franciscana”, em 19 de maio de 1971, afirma que a Igreja espera de nós, irmãos e irmãs da penitência, atualmente denominados “Ordem Franciscana Secular”, um testemunho de confiança na Pobreza: pregada por Cristo, professada por São Francisco Assis, e escolhida por nós (OFS) como uma virtude específica de participação no Carisma. Esse discurso paulino considera que a pobreza é um nome controverso, mesmo nas páginas do Evangelho, no sentido de que: são chamados bem-aventurados os pobres, no entanto, os ouvintes do próprio Evangelho são pressionados para ajudá-los e libertá-los da angústia e sofrimento da pobreza como condição de justiça.

Na contemporaneidade, o mundo ainda está dividido entre uma variante da pobreza e da riqueza social, economia e sociológica. Por isso, perguntamos: Onde colocar a pobreza? E então responde o Pontífice:

Você sabe que a pobreza evangélica significa, antes de tudo, compreender que a localização da nossa concepção de vida não é nesta terra, não nas suas riquezas, não na sua satisfação, não em seus prazeres. Mas, no "reino dos céus", na pesquisa e na posse de Deus, na liberdade do espírito dos laços com a sedução perpétua, que é a riqueza. (Paulo VI, 19 de maio de 1971).

Seguindo os passos de Jesus, construiremos a capacidade de produzir na terra os bens que são o utilitário da vida; o pão partilhado e necessário para a existência temporal, sinal de justiça e de paz. Ou seja, praticaremos o benefício da vida, entendida no seu sentido mais amplo, como o bem comum da caridade. Esta, por sua vez, nos conduzirá - particularmente a nós, Franciscanos (as) Seculares - para a administração justa dos bens temporais.

Portanto, a pobreza é a filosofia do Evangelho: "Buscai primeiro o reino de Deus" (Mt 6, 33). "O espírito de pobreza e de amor, portanto, é a glória e o sinal da Igreja de Cristo" (GS, 88). Sem esta pobreza, não há justiça.

Com o Concílio Vaticano II a relação entre a missão da Igreja e a história do homem no mundo contemporâneo intensificou-se, abrindo caminhos novos de testemunho, de evangelização e de promoção humana. Seguindo esse ritmo, a Ordem Franciscana Secular ganhou um novo impulso com nossa Regra renovada pelo Papa Paulo VI, em 24 de junho de 1978. Nela, diversos artigos orientam nossa forma de vida na Igreja e na Sociedade: "passando do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho" (Regra, Art.¹ 4) e "no desapego e no uso, um justo relacionamento com os bens temporais, simplificando as próprias exigências materiais. (...) Assim, no espírito das Bem-aventuranças, purificar o coração de toda inclinação e avidez de posse e de dominação"(Regra, Art.11). Sem falar ainda dos artigos da Regra, Art. 15 (Justiça), 17 (Paz) e 18 (Integridade da Criação), os quais aprofundaremos a seguir.

Outro documento da Igreja que podemos tomar como referência é o Compêndio da Doutrina Social da Igreja (Ano 2005), publicado pelo "Conselho Pontifício da Justiça e da Paz":

Transformar a realidade social com a força do Evangelho, testemunhada por mulheres e homens fiéis a Jesus Cristo, sempre foi um desafio e, no início do terceiro milênio da era cristã, ainda o é também. O anúncio de Jesus Cristo «boa nova» de salvação, do amor, da justiça e da paz, não é facilmente acolhido no mundo de hoje, ainda devastado por guerras, miséria e injustiças; justamente por isso o homem do nosso tempo mais do que nunca necessita do Evangelho: da fé que salva, da esperança que ilumina, da caridade que ama.

Além de todos os documentos já citados, podemos ainda incluir as orientações oferecidas pelo Papa Francisco mediante as suas múltiplas intervenções - ensinamentos, ações concretas, iniciativas, gestos de proximidade e, particularmente, através da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG) e da Encíclica *Laudato si'* (LS), dirigida a toda a família humana.

O magistério do Papa Francisco apresenta amplamente os aspectos sociais da evangelização, frutos de uma fé autêntica, que iluminam e

¹ Regra Renovada da Ordem Franciscana Secular (1978).

reconfirmam o empenho pela Justiça, pela Paz e pela Integridade da Criação (JPIC). O Evangelho não propõe só uma relação pessoal com Deus, mas também a construção de uma vida social impregnada de fraternidade, de justiça, de paz e dignidade para todos, preferencialmente aos pobres, aos que mais sofrem, aos marginalizados, a fim de lhes restituir a dignidade de filhos e lhes curar as doenças, consolando-os das suas desventuras.

1. JPIC: UMA DIMENSÃO DA IDENTIDADE DA OFS

No processo de formação para a vida franciscana, podemos dizer que sua Espiritualidade é identificada por cinco elementos fundamentais interdependentes que nos distinguem dos demais carismas presentes na Igreja: Contemplação, Fraternidade, Apostolicidade, Minoridade e Justiça, Paz e Integridade da Criação. Todos esses colaboram para formar estruturas estáveis na vivência de nosso Carisma e que devem ser elementos permanentes em nossa formação (forma + ação).

Sabemos que São Francisco nos ensinou que nenhuma apostolicidade se sustenta sem oração, bem como a oração será vazia se não nos conduzir a uma ação concreta que nos leve ao encontro dos irmãos e irmãs. Então, partindo de nossa vida de oração e identidade franciscana, queremos chamar a atenção para JPIC, que é um pilar do nosso Carisma e, por isso, testemunho de apostolado, de serviço - Dimensão Socioambiental de nossa vida evangélica.

JPIC não se caracteriza, originalmente, por atividades, mas pelo cultivo: é um modo de olhar, de avaliar, de se interessar, de buscar e de apreciar, e, sobretudo, de se relacionar, que tem a ver com postura, modo de ser, sensibilidade e cultivo. É dentro desse cultivo da paz, da justiça, da integridade ou da “inteireza” com todas as criaturas que brota de um modo de ser que modela a identidade franciscana ao constituir o seu ser, é que podem também surgir serviços, planejamentos, programas, ações, movimentos, instituições como a *Franciscans International*.

Segundo Frei Luiz Carlos Susin (2019), frade capuchinho e teólogo, a Justiça, a Paz e a Criação, se tornaram modos concretos de viver a fraternidade universal, a reconciliação fraterna, a minoridade servidora, o

apostolado e a missão. Em termos contemporâneos, JPIC são valores bíblicos, como a minoridade, a operacionalidade social da identidade franciscana.

A partir de tais premissas, faz sentido traduzirmos JPIC na OFS como uma atribuição da equipe de formação (CCGG, artigos 37, 4; 52, 3, “a”; e 62, 2, “f”), tanto na etapa inicial quanto na permanente. Desse modo, essa atribuição formativa ganhou o nome na OFS do Brasil de serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) com um coordenador/a próprio, que deve animar as Fraternidades a atuarem no vasto campo temático da justiça, da paz e da integridade da criação, através do cuidado com as pessoas e com a casa comum.

JPIC, portanto, é: Identidade do Carisma, porque é cultivo de fé na fraternidade universal; Apostolado, porque traduz a fé em obras de Caridade; e Profecia, porque anuncia a esperança no novo céu e na nova terra, Reino de Justiça que transforma as realidades temporais. Assim, JPIC compreendida como elemento evangélico identitário da espiritualidade franciscana integradora, acolhedora e dignificadora da vida de todas as criaturas é testemunhada pelo serviço de JPIC: uma função que deve ser considerada nos Conselhos das Fraternidades em seus diversos níveis.

Não se pode ser construtor da Justiça e artífice da Paz se não se leva em conta, simultaneamente, a Integridade da Criação, que é a nossa “casa comum”. Reunindo três grandes temas que dialogam entre si, em plena comunhão: Justiça; Paz; Integridade da Criação, formam uma unidade trina que se desdobra em temas específicos, e estes, por sua vez, correspondem a ações específicas que representam lugares de atuação ocupados tipicamente por franciscanos(as) durante a história como presença na Igreja e Sociedade. Desse modo, citaremos abaixo alguns conceitos de cada tema:

- **JUSTIÇA:** Defesa da Vida em Plenitude, Promoção Integral da Pessoa Humana, Defesa dos Direitos Humanos, Incidência Política, Cultura, Economia;
- **PAZ:** Espiritualidade Libertadora, Promoção da Paz e do Bem, Encontro/Diálogo/Convivência, Ecumenismo, Diálogo Inter-religioso, Superação da Violência;
- **INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO:** Fraternidade Universal, Ecologia Integral, Conversão Ecológica;

Nossa inspiração para esse serviço está na Regra e Vida da Ordem Franciscana Secular, artigos 15 (Justiça), 17 (Paz) e 18 (Integridade da Criação):

Estejam presentes pelo testemunho da própria vida humana, bem como por iniciativas corajosas, quer individuais quer comunitárias, na **promoção da justiça**, particularmente no âmbito da vida pública, comprometendo-se com opções concretas e coerentes com sua fé. (Regra, Art.. 15)

Em sua família **vivam o espírito franciscano de paz**, de fidelidade e de respeito à vida, esforçando-se para fazer dela o sinal de um mundo já renovado em Cristo. Os esposos, em particular, vivendo as graças do matrimônio, testemunhem, no mundo, o amor de Cristo por sua Igreja. Mediante uma educação cristã simples e aberta de seus filhos, atentos à vocação de cada um, caminhem alegremente com eles em seu itinerário humano e espiritual. (Regra, Art.17)

Tenham, além disso, **respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas**, que "do Altíssimo trazem um sinal" e procurem, com afincamento, passar da tentação de sua exploração ao conceito franciscano da fraternidade universal. (Regra, Art.18)

Para enfrentar o desafio de iluminar as realidades temporais com a luz do evangelho, adaptando-as ao projeto de Deus para o mundo, os irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular devem ser agentes de transformação social, sensíveis às necessidades, especialmente daqueles que sofrem por causas das estruturas injustas de uma sociedade globalizada que exclui e explora (Conclusões do Capítulo Geral da OFS em 2011).

Nesse sentido, compreendemos que o processo de formação integrada é necessário para despertar em nós as posturas condizentes com nossa vocação. Dentre todas as atividades formativas solicitadas pela Regra e pelas Constituições Gerais da OFS, destacam-se: a Animação Vocacional, O Serviço aos Enfermos e Idosos, O Serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação, a Formação Permanente e a Animação Fraterna da JUFRA (Diretrizes de Formação, 7.1).

Com isso, JPIC, que anteriormente já foi conhecido como Coordenação de Direitos Humanos, Justiça, Paz e Integridade da Criação (COODHJUPLIC) e Presença no Mundo, tem o objetivo de despertar as fraternidades da OFS para

serem uma presença ativa na sociedade, unindo esforços num serviço mundial presente em todos os ramos da Família Franciscana e outras Famílias espirituais.

A Regra da OFS nos exorta a observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo seguindo o exemplo de São Francisco de Assis, que fez do Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens (Regra. Art. 4). E ainda: “chamados, juntamente com todos os homens de boa vontade, a construir um mundo mais fraterno e evangélico para a realização do Reino de Deus.” (Regra. Art. 14). Individual e coletivamente, devemos estar na “linha de frente” da promoção da justiça pelo testemunho da própria vida humana e iniciativas corajosas (Regra. Art. 15). Nesse sentido, as iniciativas que promovem a justiça, a paz e o cuidado com a Criação são centrais para viver o carisma franciscano. Por essa razão, “a vida fraterna deve incluir um enfoque específico sobre o Serviço JPIC” (XV Capítulo Geral da OFS, 2017. Conclusiones).

Este documento final do Encontro Nacional de Formação para Animadores de JPIC da OFS do Brasil pretende nos ajudar na prática do serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) procurando apontar caminhos na visão franciscana, a partir do Evangelho, da Regra da OFS e dos documentos que nos norteiam.

Nosso ponto de partida, que nunca poderemos perder de vista, é o encontro que aconteceu entre Francisco e o Cristo pobre e crucificado. Nessa experiência, que se dava dia a dia, São Francisco de Assis percebia a inspiração para praticar as ações evangélicas necessárias e, assim, construir um mundo novo apoiado naquilo que o próprio Altíssimo e Bom Senhor revelou para ele através dos irmãos e irmãs, e de toda a criação.

2. COMPROMISSO COM A JUSTIÇA

Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. (Mt 5,10)

Quando pensamos na prática pastoral da Justiça ensinada pela Igreja Católica, organizada em nosso país pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), podemos ter como referência a Comissão Episcopal Pastoral

para a Ação Sociotransformadora. Ela nos compromete a três formas de justiça caritativa: Assistência, Promoção e Transformação. Nossa prática Pastoral deve nos levar para um exercício de Justiça evangélica que ultrapasse os limites da justiça distributiva do Direito romano, o *unicuique suum*– “a cada um o que é seu”. Segundo Susin (2019), essa justiça segue a propriedade, o mérito e a meritocracia. Assim, o trabalhador merece justamente a recompensa na medida do seu trabalho. Mas, como essa situação pode ser analisada no caso do desempregado e do doente?

De acordo com o referido autor, em Francisco encontramos uma justiça criativa, que olha para além do mérito, que abraça até quem está em falta, a justiça aliada à misericórdia. A economia da tradicionalmente chamada “Mesa do Senhor”, indicada na Regra, é um excelente exemplo. Por um lado, quem tem a “graça de trabalhar” deve corresponder diligentemente e, se não for pago, nem reclame: a Regra rompe a natural justiça retributiva e meritória. Mas podem, se precisarem, pedir de graça, ou seja, ir à porta dos outros que têm o que precisam e esmolar. Rompe, assim também, a medida justa de compra e venda. E ensina, dá oportunidade a que outros também abram mão das medidas e ultrapassem a linha dura da propriedade, doando gratuitamente. É a justiça do dom, do “dai vós mesmos de comer”. E, terceiro ato: levem tudo à Mesa do Senhor, ou seja, disponham do que recebem, seja pelo trabalho ou pela esmola, para que todos os servos que estão no “feudo do Senhor Altíssimo” possam vir à mesa para comer. Assim os que não têm a graça de trabalhar – os doentes, os pobres e os sem oportunidades de trabalho – podem comer.

Além da justiça criativa, São Francisco nos convida também a experimentarmos a misericórdia de Deus que é amor e que manifesta sua graça no perdão. A reconciliação é uma das melhores experiências da boa notícia do evangelho, da pacificação e, sobretudo, da justificação, da dignidade dos pecadores e dos pobres. E, por isso, na condição de franciscanos e franciscanas, somos convidados a praticar a justiça criativa, justificadora, compassiva e reconciliadora.

O artigo 15 de nossa Regra é uma convocação para promovermos a justiça por meio de iniciativas corajosas, sejam individuais ou comunitárias,

particularmente no âmbito da vida pública, comprometendo-nos com opções concretas e coerentes com a fé que professamos em nosso Batismo.

Por isso, queremos sugerir algumas atividades práticas para nos ajudarmos a testemunhar o nosso compromisso com a Justiça:

1. Realizar reflexões sobre a realidade sócio-cultural-ecclesial-política nos encontros de estudo e nos Capítulos para o exercício diário de voltar às Fontes e apaixonar-se pelo Cristo pobre, humilde e crucificado, experimentando a verdadeira/ perfeita alegria;

2. Nas paróquias, imprimir metodologia de participação, de valorização das pessoas leigas, promovendo seu protagonismo, através do apoio a diversas pastorais e serviços, de acordo com as necessidades do povo;

3. Nas redes de comunidades, situadas no contexto urbano e/ou rural, desenvolver forte presença solidária junto à população carente na defesa dos direitos humanos, na prática da escutatória, no resgate da alegria do outro;

4. Buscar trabalhar nas fronteiras, atuando, preferencialmente, nos lugares aonde ninguém quer ir: organização dos pequenos agricultores, agroecologia, presença e serviço junto às pessoas com deficiência, homoafetivos, dependentes químicos, presidiários, soropositivos para o HIV, entre outros;

5. Integração nos eventos da Igreja observando a inter-relação entre devoção e caridade (em seus diversos níveis: assistência e transformação social): Campanha da Fraternidade, Grito dos Excluídos(as), Romaria da Terra, do Trabalhador, Encontros de CEBs, Pastorais Sociais;

6. Dialogar com as Organizações da Sociedade Civil, Redes, Movimentos, associações e afins;

7. Promover formação acerca de fé e política e participar desse eixo por meio dos espaços de controle social como Fóruns e Conselhos Paritários, entendendo que JPIC é um serviço suprapartidário, mas não antipartidário, uma vez que lutar por transformação social passa pelo acesso às políticas

públicas, e que essas, por sua vez, estão relacionadas, também, com partidos políticos.

3. COMPROMISSO COM A PAZ

Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!
(Mt 5,9)

Ser pessoas pacíficas e pacificadoras, inebriadas de paz para destilar paz, ao modo de São Francisco é um caminho de formação da identidade franciscana. A paz “franciscana” não é, em primeiro lugar, uma atividade em favor da paz, mas um modo de ser e de viver, de testemunhar e de se relacionar. A paz, “pericoreticamente” – segundo o conceito trinitário de que um está para o outro, no outro e desde o outro –, é intrínseca à fraternidade e ao despojamento da minoridade. São Francisco não quis propriedades porque teria que erguer muros e colocar canhões e, assim, ele optou pelo despojamento e pela fraternidade, ao invés de posses e armas. Tornou-se apto a ser mediador de paz entre o bispo e o prefeito, entre a cidade e o lobo. Não se pode pensar em fraternidade e minoridade sem paz, desde a paz mais interior até a que se leva à Igreja e ao mundo ao redor como missão de paz, afirma Susin (2019).

Portanto, paz brota de uma profunda intimidade com Deus, mas não é a mera ausência de guerra, nem só pode ser reduzida a estabilizar o equilíbrio de forças adversas; não é um efeito de dominação despótica, mas vem com toda a exatidão definida pela justiça (Is 32,7). Nesse sentido, da Paz como fruto da justiça, é que o encontro com Jesus Cristo desperta em nós uma inquietude, uma paz motivadora, confiante e disposta a servir e dialogar com o diferente.

A paz para São Francisco é a intimidade com o próprio Cristo e a identificação com sua Paixão. Nessa paz está contida a paciência, o não deixar-se perturbar pelas tribulações e tudo suportar por amor ao Amor. Conservando a paz, encontraremos a verdadeira alegria. E a verdadeira alegria é um convite a anunciar a paz, cultivando iniciativas e diálogo, de encontro e de amizade, como fez Francisco, seja com o lobo de Gúbio ou indo até o Sultão Malek Al-Kamil.

Viver o espírito franciscano de paz em família é sinal de fidelidade e de respeito à vida. O artigo 17 de nossa Regra orienta que os esposos, em particular, vivendo as graças do matrimônio, testemunhem, no mundo, o amor de Cristo por sua Igreja, mediante uma educação cristã simples e aberta de seus filhos. É na vivência da paz em família, como Igreja doméstica, que buscaremos com mais facilidade o encontro com o Sagrado que habita no outro.

Com isso, queremos sugerir algumas atividades que nos ajudarão a vivenciarmos melhor a paz interior e comunitária como sinal de fidelidade ao carisma:

1. Realizar encontros de oração em sua família como terços e novenas;
2. As famílias com maior tempo de testemunho conjugal promovam encontros com as famílias recém-formadas e/ou casais de namorados para partilhar experiências edificantes;
3. Participar de retiros anuais em torno da temática de justiça, paz, Integridade da Criação, opção pelos pobres, saúde integral à luz da espiritualidade e prática de S. Francisco;
4. Promover atividades Ecumênicas e diálogo Inter-religioso;
5. Combater o armamento da sociedade civil;
6. Articular eventos populares como a Romaria/ Caminhada pela Paz para fortalecer a pastoral de conjunto;
7. Promover cultura da não violência nos ambientes de trabalho.

4. COMPROMISSO COM A INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. (Mt 5,13)

Nós somos parte da terra, a terra é parte de nós. Por isso, o compromisso evangélico está intimamente ligado com o compromisso social de sermos sal da terra e luz do mundo. De igual modo, o compromisso social não pode estar dissociado do compromisso ecológico. Reconhecer essa íntima relação em guardar, servir e cultivar a criação é a “primeira” tarefa de Adão. E em Cristo, o novo Adão, a ecologia integral encontra seu ápice. Somos chamados a ser sal da terra, vigilantes em manter o sabor, a sabedoria.

Para Susin (2019), nesse tempo de preocupação e de sensibilização ecológica, não parece ser difícil ver em Francisco, o padroeiro dos ecologistas e o protetor dos animais, um chamado ao cultivo da integridade da Criação. Mas, novamente, é necessário o cuidado para não reduzir esse cultivo a uma atividade, a um programa de ONG. É, antes, um relacionamento: de fraternidade universal, criatural, de tal forma que não é mero romantismo dizer à água “minha irmã” humilde e casta, ou no irmão sol contemplar a imagem do Senhor que dá a vida. O sol, de fato, dá vida e a água purifica. Dar a vida e purificar são práticas sacramentais dessas criaturas e, assim, a grande fraternidade criatural se estende as demais obras do Criador. No Elogio às Virtudes, ao louvar a obediência, Francisco exorta e louva quem obedece até os animais ferozes tanto quanto a Deus aprover, portanto, rompendo hierarquia, servindo toda criatura como a menor de todas. As criaturas entram nas relações de fraternidade e de minoridade. Elas louvam conosco no Cântico do irmão Sol e assim ganham espiritualidade, ao mesmo tempo em que a espiritualidade e a contemplação franciscana se alargam e abraçam toda criatura. Só assim também o cuidado, o mesmo do qual está cheio São Francisco, se torna trabalho e programa de defesa da Criação, inclusive fazendo alianças com pessoas de boa vontade, se isso ajuda no cuidado integral, na integridade da Criação.

O artigo 18 da Regra da OFS nos chama atenção para o respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas, passando da tentação de exploração ao conceito franciscano da fraternidade universal. Por isso, seguem algumas ações que nos ajudarão na conversão ecológica:

1. Estudar, divulgar e praticar os direcionamentos da Encíclica *Laudato Sí*;

2. Mobilizar fóruns e comitês sobre o combate ao desmatamento, mineração, poluição dos rios, mares, corpos d'água e temas afins;
3. Promover o cuidado com a Casa Comum nas Fraternidades;
4. Adotar práticas Eco-teológicas como Educação Ambiental como os 5R's: Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos;
5. Combater a cultura da indiferença e do descartável;
6. Na vivência fraterna, cultivar “relações não hierárquicas”, seja entre os seres humanos, seja no trato com a criação;
7. Repudiar e denunciar os projetos do capital que impactem diretamente os biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, dentre outros e os povos tradicionais que neles vivem, como Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhos, atingidos pela mineração, e tantos outros;
8. Praticar o jejum de carne.

5. TUDO ESTÁ INTERLIGADO

Somos comprometidos pela dimensão da JPIC a realizarmos um trabalho em rede: Articulação entre os níveis de organização da OFS, Fraternidade/ Conselho Local, Equipe de formação (JPIC – Comunicação – SEI – Promoção Vocacional - Animação Fraterna da JUFRA), Família Franciscana, diálogo com a paróquia / comunidade, encontro com entidades parceiras e incidência política, pois tudo está interligado. Quando pensamos no JPIC como uma atividade do Conselho da OFS, devemos levar em consideração os outros serviços que compõem a Equipe de Formação e outros serviços afins.

Para bem vivenciarmos nossa Regra e Vida, faz-se necessário um coração dócil aos apelos do Evangelho que nos impulsionam à prática da JPIC como estilo de vida. E, conseqüentemente, expressão apostólica no serviço de

JPIC. Levamos em consideração que as sugestões de atividades acima podem não ser tão simples de serem praticadas, pois a conversão é um processo gradual e, para bem vivê-la, necessitamos da graça de Deus e do auxílio dos irmãos e irmãs. Com isso, alguns possíveis desafios foram identificados:

- Fazer com que a reflexão acerca da JPIC chegue aos irmãos e irmãs de diferentes níveis culturais, sociais e econômicos;
- Abordar JPIC sempre levando em conta às diversas realidades das fraternidades locais;
- Incentivar a fraternidade a assumir o serviço de JPIC, de maneira que não seja apenas um serviço pessoal e passe a ser ação da fraternidade;
- Buscar meios de superar o aspecto apenas devocional e promover a ação, tal qual a Regra nos pede;
- Trabalhar continuamente uma formação política, buscando esclarecer que a Política não se resume a partidos;
- Compreender que é necessário se posicionar politicamente, embora isso não leve, necessariamente, a levantar bandeiras de partidos políticos;
- Integrar-se às estruturas que a Igreja já possui, como as pastorais sociais, estimulando e fortalecendo a pastoral de conjunto nas dioceses, paróquias e organismos eclesiais;
- Incentivar as fraternidades a compreenderem os diversos níveis da dimensão caritativa: assistência, promoção, transformação;
- Realizar periodicamente pesquisas acerca da realidade da JPIC no Brasil;
- Fazer um trabalho conjunto com a secretaria de comunicação para mostrar os trabalhos de JPIC;
- Buscar ter, por um lado, um olhar atento às necessidades efetivas da sociedade, e por outro, uma ação que seja possível a partir das realidades das fraternidades;

A fim de contribuir um pouco mais com a realização das atividades propostas nos três capítulos deste documento, a Equipe de Formação Nacional da OFS oferece ainda mais algumas pistas que podem ser luzes para realizar o serviço de JPIC com identidade, apostolado e profecia:

- Trabalhar JPIC de maneira integrada com a Conferência da Família Franciscana, em especial com a JUFRA e com o SINFRAJUPE;
- Realizar encontros periódicos de formação em JPIC;
- Utilizar diferentes mídias para comunicar e divulgar as ações concretas locais de JPIC (Revista Paz e Bem, site, folhetos etc.) para fazer a rede de JPIC ecoar e amplificar demandas locais e regionais como agendas de luta;
- Analisar a realidade e a história de vida de cada irmã e irmão com caridade e respeito para superar barreiras sobre as demandas que envolvem aspectos morais e afetivos;
- Animar, apoiar e elaborar subsídios de formação que unam Regra, Constituições Gerais e Documentos do Magistério da Igreja com temas de JPIC, de maneira que ajudem a criar uma consciência sociopolítica de defesa da vida e da dignidade humana nas fraternidades locais;
- Incentivar as fraternidades locais a uma efetiva implementação do serviço de JPIC, com pelo menos uma ação concreta;
- Inserir, desde a formação inicial, conteúdos sobre JPIC;
- Valorizar e incentivar os pequenos gestos de solidariedade como prática pedagógica e metodológica para construir JPIC;
- Estabelecer uma agenda nacional de JPIC, por exemplo: Campanha da Fraternidade, Dia Mundial do Meio Ambiente, Grito dos Excluídos, Romaria dos Trabalhadores, Dia Mundial dos Pobres, Espírito de Assis e Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos idealizada pela JUFRA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão aberta, tomamos mais uma vez a voz de Fr. Susin (2019) que afirma: Justiça, Paz e Integridade da Criação - JPIC - penetram e formam a identidade franciscana como a Fraternidade e a Minoridade, a Contemplação e a Missão Apostólica. Elas são como as virtudes elogiadas por Francisco: quem tem uma tem todas, quem ofende uma ofende todas e não tem nenhuma! Nós somos uma geração privilegiada e feliz de franciscanos que, recuperando de forma adequada as Fontes Franciscanas, pode compreender as dimensões e a profundidade da identidade franciscana. É um modo de ser humanamente rico, inesgotável e aberto universalmente pela vivência interior e orante da paz, da justiça, da inteireza criatural e fraterna na simplicidade e no despojamento. A JPIC não é originalmente um conjunto de atividades, mas uma forma de vida, como a fraternidade e a simplicidade: um cultivo da pacificação, da justificação, da integração e, só assim, se torna também atividade, programa, movimento e bandeira.

Queremos concluir, por enquanto, esse documento confiando-nos à proteção de São Francisco e Santa Clara de Assis, para que nos ajudem na vivência do Santo Evangelho diariamente, comprometidos com a Justiça, a Paz e Integridade da Criação, na certeza de que novos documentos serão elaborados para ver esse sonho acontecer. Para tanto, contamos com o empenho de cada irmã e irmão! “Comecemos, irmãos, a servir ao Senhor nosso Deus, porque até agora pouco resultado obtivemos” (LM XIV 1,3).

SUGESTÃO DE SITES COM TEMÁTICAS DE JPIC:

Presença no Mundo - CIOFS:

<http://www.ciofs.org/portal/index.php/es/presencia-en-el-mundo>

Franciscans International: <https://franciscansinternational.org/about/about-us/>

Fala Chico: <http://www.falachico.org/>

Movimento Católico Global pelo Clima:

<https://catholicclimatemovement.global/pt/>

DHJUPIC- JUFRA: <http://dhjupic.blogspot.com.br/>

SINFRAJUPE: <https://sinfrajupe.wordpress.com/>

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas: <http://ibase.br>

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Francisco José Corrêa de. Fermentando a Paz – CNBB Norte II. Belém/PA. 2019.

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus. 1980.

CIOFS. *Conclusões do Capítulo Geral da OFS em 2011*. In PIWC – Programa de Formação. DISPONÍVEL EM: <http://www.ciofs.org/portal/es/presencia-en-el-mundo/piwc-programa-de-formacion/589-piwc-programa-de-formacion-octubre-2013>

CIOFS. XV Capítulo Geral Ordinário da Ordem Franciscana Secular (2017). *Documentos finais do Capítulo – Conclusiones*. DISPONÍVEL EM: http://www.ciofs.org/portal/images/Chapter_2017_Documents/Final_Chapter_Documents/ES_Conclusiones_Capitulo_General_2017.pdf

CIOFS. XV Capítulo Geral Ordinário da Ordem Franciscana Secular (2017). *Documentos finais do Capítulo – Secretariado JPIC Internacional de la OFS*. DISPONÍVEL EM: http://www.ciofs.org/portal/images/Chapter_2017_Documents/Final_Chapter_Documents/03ES_Construyendo_un_mundo_mas_fraterno.pdf

CNBB. A Missão da Pastoral Social. Brasília: Edições CNBB. 2008.

CONSTITUIÇÃO PASTORAL *GAUDIUM ET SPES*. Documentos do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus. 1997.

DISCURSO DO PAPA À Pius PP. XII A GRANDE FAMÍLIA DE ORDEM Terceira Franciscana da Itália * Basílica Vaticana - domingo, 1 de julho, 1956. DISPONÍVEL EM: https://w2.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1956/documents/hf_p-xii_spe_19560701_ordine-francescano.html

DISCURSO DO PAULO VI PARA A PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE FRANCISCANOS TERCIÁRIOS Quarta-feira, 19 de maio, 1971. DISPONÍVEL EM: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/it/speeches/1971/may/documents/hf_p-vi_spe_19710519_terziari-francescani.html

DOTTO, Frei Olávio José. CEPAST - Arquivo Geral da CNBB. Brasília: 2017

FRANCISCO, Papa. “Carta Encíclica *Laudato Si'*”. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho; sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus & Loyola, 2013.

JPIC - Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora:

http://www.cgfmanet.org/Por/download/Doc_Pastorale/porCollanaPG_n10.pdf

OFS. Constituições Gerais (CCGG). DISPONÍVEL EM: <http://ordemterceirasaofrancisco.pt/wp-content/uploads/2016/06/Constituic%CC%A7o%CC%83es-gerais-da-OFS.pdf>

OFS. *Diretrizes de Formação*. DISPONÍVEL EM: <http://www.ofs-sp.org.br/DIRETRIZES-DE-FORMACAO-2668-.pdf>

OFS. Regra e Vida da Ordem Franciscana Secular (1978). DISPONÍVEL EM: <https://www.ofs.org.br/Regra-e-vida-da-ofs>

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. SP: Paulinas, 2005.

SUSIN, Frei Luiz Carlos. (2019). DISPONÍVEL EM: <https://www.capuchinhos.org.br/artigos/detalhes/jpic/justica-paz-integridade-da-criacao-identidade-franciscana>

TEIXEIRA, C. M. Fontes Franciscanas e Clarianas. “Legenda Maior XIV 1,3”. Petrópolis: FFB-Vozes, 2004.



Ordem Franciscana Secular do Brasil

**Conselho Nacional da Ordem Franciscana Secular do Brasil
Triênio 2018-2021**